

meSalva!



LITERATURA PORTUGUESA



MESOPOTÂMIA
ASPECTOS CULTURAIS

AFIXOS

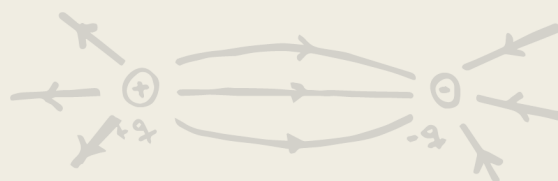
CONTROLADO

MENTE

SUFIXO

SINAL DE
REGIÇÃO

CAFETERIA



MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ TCAM - Poesia - Trovadorismo e Camões
- ✓ PSOA - Poesia-Pessoa
- ✓ PRTR - Prosa - Romantismo e Realismo Português
- ✓ PCPA - Prosa Contemporânea Portuguesa
- ✓ GVIC - Texto Dramático - Gil Vicente



meSalva!



EXTENSIVO 2017

CURSO

DISCIPLINA

LITERATURA

CAPÍTULO

LITTERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORES

TIAGO MARTINS E JÉSSICA OLEQUES



mesalva.com

Todos os direitos reservados © Me Salva! 2017.

LITTERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A produção literária portuguesa é muito próxima da nossa em aspectos bastante importantes. Um desses aspectos é o mais óbvio: a língua. Apesar de termos produções de países diferentes, temos uma mesma língua na expressão literária. É claro que a maior parte dos linguistas, com razão, dividem essas diferentes manifestações em Português Brasileiro e Português Europeu. A língua portuguesa falada no Brasil tem suas características próprias e suas diferenças em relação à língua portuguesa falada em Portugal, mas o fato é que é possível lermos literatura portuguesa e compreendermos o que estamos lendo.

Aspectos políticos, culturais e históricos também nos aproximam de Portugal. É só lembrarmos que o Brasil foi colônia de Portugal por mais de 300 anos; isso faz com que haja uma aproximação muito forte de aspectos culturais desses dois países.

Assim, é interessante pensarmos nos autores que se tornaram famosos mundialmente, espalhando a língua portuguesa para outros lugares do mundo, bem como pensarmos nos autores de Portugal que influenciaram a nossa literatura aqui no Brasil.

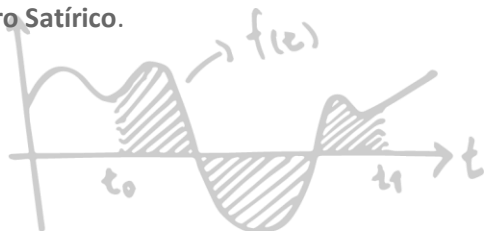
Vamos lá?

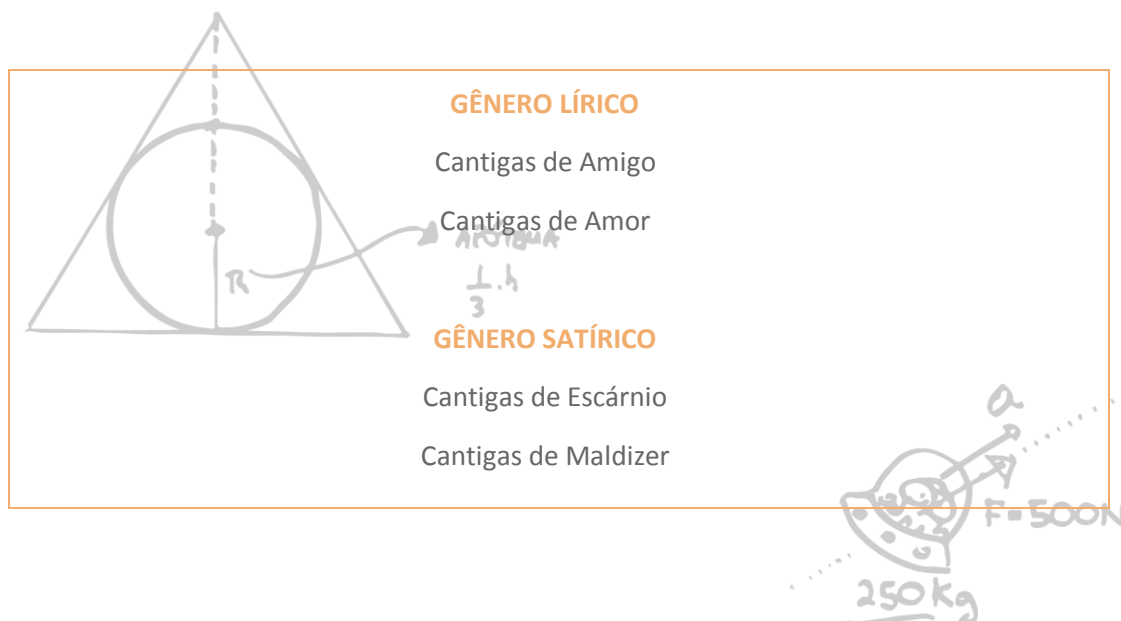
TROVADORISMO GALEGO-PORTUGUÊS

O trovadorismo é uma das primeiras manifestações – senão a primeira – da Literatura Portuguesa. Esse movimento, que é um movimento poético, aparece em dois lugares: na região da Galiza, na União Ibérica, e no norte de Portugal. No entanto, nessa primeira manifestação de Literatura, ainda não há a existência da Língua Portuguesa, mas do Galego-Português, a língua falada nessa região da Europa durante os séculos XII, XIII e XIV. É só a partir do século XV que o português se diferencia do galego e que, há, portanto o português moderno.

O cerne do Trovadorismo são as **cantigas**, poesias feitas para serem cantadas ao som de instrumentos musicais, como a flauta, a viola e o alaúde. Eram cantadas pelo **jogral** e compostas pelo **trovador**, as figuras essenciais na sua criação.

Essas cantigas podem ser divididas em 4 gêneros. As **Cantigas de Amigo** e as **Cantigas de Amor** pertencentes ao **Gênero Lírico**; já as **Cantigas de Escárnio** e de **Maldizer** pertencem ao **Gênero Satírico**.





CANTIGAS DE AMIGO

É importante esclarecer que a palavra “amigo” no galego-português tem o significado de “namorado” ou “amante”.

Essas cantigas eram escritas por trovadores, só que eles escreviam do ponto de vista das mulheres; tentavam traduzir os sentimentos delas. Dentro das Cantigas de Amigos, então, temos supostas mulheres dirigindo-se aos seus amores ou falando com suas mães e com suas amigas sobre questões sentimentais. Havia, portanto, uma tentativa de trazer um universo pretensamente feminino para dentro desses textos, em uma época em que as mulheres dificilmente escreviam ou tinham voz.

“Sabeis notícias do meu amigo,
Aquele que não cumpriu o que combinou comigo?
Ai, Deus, onde está?

Sabeis notícias do meu amado,
Aquele que não cumpriu o que tinha jurado?
Ai, Deus, onde está?

[Cantiga de Amigo de Dom Dinis, adaptada para o Português Moderno]



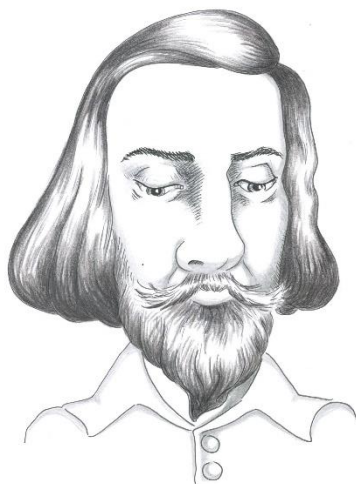
CANTIGAS DE AMOR

Surgidas no sul da França, as Cantigas de Amor traziam a realidade do amor do trovador por uma dama. Era um gênero aristocrático, pois os trovadores geralmente estavam se dirigindo às mulheres da corte. Era bastante comum que eles estivessem apaixonados por mulheres casadas e essas Cantigas eram, então, dirigidas a essas mulheres, pois que era um amor impossível.

CANTIGAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER

Como o nome diz, essas cantigas ridicularizavam certas figuras que os trovadores queriam criticar por algum motivo. Uma Cantiga de Escárnio costumava atacar indiretamente uma determinada figura, ao contrário das Cantigas de Maldizer, que atacavam explicitamente, muitas vezes usando palavras de baixo calão e ofensas pesadas.

O TEATRO DE GIL VICENTE



Um dos escritores mais clássicos da Literatura Portuguesa e sobre o qual, na verdade, temos poucos dados por falta de documentos históricos. Acredita-se que ele teria nascido em 1465 e não se sabe a data de sua morte.

Gil Vicente foi o introdutor do teatro em Portugal. O autor ficou bastante famoso por ter adentrado a corte de Portugal e feito um monólogo de homenagem ao nascimento do herdeiro do Rei Dom Manuel, em 1502.



O teatro dele, apesar de ter começado com textos elogiosos à corte portuguesa, é bastante marcado pela crítica social. **Em suas peças fica evidente uma visão ácida da sociedade portuguesa e uma perigosa acusação da hipocrisia dos religiosos, que agiam de forma bem diferente daquilo que pregavam.**

Gil Vicente era um homem bastante religioso e um bom propagador da fé católica. Em um período em que a visão de mundo já era mais antropocêntrica, o dramaturgo ainda estava bastante preso ao moralismo religioso e à noção de pecado. **Ele não criticava a Igreja, mas sim a postura inadequada dos padres.**

A peça mais famosa do autor é o Auto da Barca do Inferno. Uma obra que é um julgamento, uma crítica feroz e uma sátira impiedosa de figuras da sociedade portuguesa. Percebemos isso no enredo da peça, que traz a narrativa de mortos que chegam para embarcar rumo à vida pós-morte. Temos duas barcas na história; uma delas vai para o inferno e a outra para o céu. A crítica do autor está centrada nos passageiros da barca que vai para o inferno: nela estão juízes, aristocratas, frades, padres, agiotas e um sapateiro desonesto. E na barca que vai para o céu temos pouquíssimas pessoas! A crítica fica evidente se pensarmos que os juízes, responsáveis por aplicar as leis, e os padres, responsáveis pela manutenção da ordem moral, ocupam na barca o mesmo espaço de agiotas.

LUÍS DE CAMÕES



As literaturas de cada país se consagram com um escritor ícone. Na Inglaterra temos Shakespeare; na Espanha temos Cervantes; na Rússia temos Dostoiévski; aqui no Brasil podemos dizer que é Machado de Assis; em Portugal, o grande nome da literatura é Luís de Camões, pois a obra Os Lusíadas é considerada uma das maiores obras da Literatura Portuguesa.



LUÍS DE CAMÕES



LOCAL?
COIMBRA ou LISBOA
ANO?
± 1525

Como vários escritores desse período da literatura de Portugal, não temos muitos documentos e informações sobre ele. Não se sabe se era natural de Lisboa ou de Coimbra e nem o ano certo de seu nascimento.

Luís de Camões é, por vezes, chamado de “poeta-soldado”. Um homem de ação, em 1547 embarcou para África, onde, em uma batalha, perdeu o olho direito.

Em 1570, depois de passar um tempo viajando, retorna à Portugal com o manuscrito de Os Lusíadas. O governo de Portugal atribuiu tanta importância ao poema épico que ofereceu a Camões uma pensão anual somente por ele ter escrito essa obra.

A maior obra de Camões trata da viagem de Vasco da Gama às Índias e o representa com heroísmo, tornando o navegador um **herói português**. A importância desse texto, para a cultura Portuguesa, é a afirmação do poder de Portugal; Os Lusíadas é inteiro um grande e épico elogio às grandes navegações e ao espraio de Portugal pelo mundo. Em suma, é uma obra que aborda a **questão da formação da nação portuguesa** com forte **cunho patriótico**, caracterizando-se como uma ode às conquistas ultramarinas das grandes navegações do país.

EÇA DE QUEIRÓS (1845-1900)



Um dos escritores mais famosos do período realista da Literatura Portuguesa e que influenciou diversos escritores da nossa literatura, especialmente Machado de Assis.



Uma de suas principais obras foi *O Crime do Padre Amaro*, romance que se destacou, em 1875, por ser considerado fundador do Realismo em Portugal, assim como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* foi a obra fundadora do Realismo no Brasil.

Esse romance de Eça de Queirós causou muita polêmica na época e lhe valeu uma condenação por parte da Igreja Católica. Em *O Crime do Padre Amaro* há uma **crítica violenta à vida social portuguesa** e uma **forte denúncia da corrupção da Igreja**. É isso que torna a obra tão interessante e nos faz ver como, muitas vezes, a arte pode mexer em perigosos vespeiros, por assim dizer. E Eça de Queirós mexe nesse vespeiro criando a figura de um Padre que não consegue resistir aos desejos sexuais e respeitar o celibato imposto pela instituição católica. Além disso, a **crítica aos valores burgueses**, característica também marcante em Machado de Assis, destaca-se nesse romance.

PRINCIPAIS OBRAS

O Crime do Padre Amaro (1875)

O Primo Basílio (1878)

Os Maias (1888)

As Cidades e as Serras (1901)

FERNANDO PESSOA (1888-1935)



Ao lado de Camões, Fernando Pessoa é considerado o maior poeta da língua portuguesa e visto pela crítica literária como um dos maiores poetas da literatura universal.



O autor fez parte do Movimento Modernista Português. Ele e outros escritores e intelectuais lançaram, em 1915, a revista Orpheu, considerada o marco do Modernismo em Portugal.

Pessoa nasceu em Lisboa, mas passou boa parte da infância na África do Sul. Recebeu, assim, uma educação inglesa, e seus primeiros poemas não foram escritos na língua pátria, mas em língua inglesa. Ele nunca concluiu nenhuma faculdade; iniciou o curso de Letras e o de Filosofia, mas não os concluiu. Sempre estudou por conta e adquiriu um impressionante nível cultural.

A obra desse grande poeta português é vastíssima e muitos de seus poemas têm uma forte **perspectiva existencial** e **transcendental**. Pessoa reflete sobre o fato de sermos seres que transcendem ao material. Somos muito mais do que nossa profissão, nacionalidade e outros rótulos. Pessoa fala da alma!

Algo extremamente importante de ser destacado na obra do autor é a sua multiplicação em outras pessoas. Fernando Pessoa criou heterônimos, ou seja, outros poetas. Heterônimos que têm diferentes biografias, diferentes histórias de vida e ele escreveu como se fosse essas pessoas. Ele criou mais ou menos vinte heterônimos, dos quais os mais famosos são:

- ✓ Álvaro de Campos
- ✓ Ricardo Reis
- ✓ Alberto Caeiro

“Multipliquei-me para me sentir. Para me sentir, precisei sentir tudo.”

Fernando Pessoa

ALBERTO CAEIRO

Considerado o mais importante de todos os heterônimos, Caeiro foi um homem do campo. Cresceu em uma região rural, órfão de pai e mãe e foi criado por uma tia.

Por ter vivido em pleno contato com a natureza, este poeta fazia em seus versos uma ode à natureza, nos quais defendia a simplicidade da vida e a simplicidade do olhar para a realidade; questionava o pensamento humano, afirmando que a racionalidade atrapalha o sentir. Alberto Caeiro morreu em 1915 de tuberculose.



RICARDO REIS

Ricardo Reis nasceu no Porto e era um homem da cidade. Formado em Medicina, o poeta exilou-se no Brasil por discordar da Proclamação da República Portuguesa. Este heterônimo também defende a simplicidade da vida e o contato com a natureza, porém não por experiência nem por sentir-se pleno em ambientes não urbanos. A defesa de uma vida simples por Ricardo Reis se dá a partir de seu entendimento de que vivia em uma sociedade que caminhava rumo à própria destruição. Além disso, o poeta tinha como importante fonte de inspiração a cultura greco-romana.

ÁLVARO DE CAMPOS

Dentre os principais heterônimos, Álvaro de Campos é o mais ligado ao movimento Modernista. Formado em Engenharia, mas sem exercer a profissão, Álvaro clamava pela liberdade e a ideia de viver a vida dentro de um escritório não lhe agradava nem um pouco. A sua poesia verseja o presente e a modernidade, bem como faz uma espécie de leitura, de plasmação estética, da vida dos princípios do século XX. Com o passar dos anos, porém, Álvaro de Campos vê apenas tédio na vida moderna.

